



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**ENTRE A RESISTÊNCIA E A INTEGRAÇÃO:
OS TRABALHADORES MINEIROS DE HUANUNI E O GOVERNO EVO MORALES**

Joallan Cardim Rocha

joallanrocha@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

No distrito mineiro de Huanuni se encontra a mais importante mina de estanho da Bolívia, com aproximadamente 4500 trabalhadores mineiros. Este artigo buscou analisar a relação dos trabalhadores mineiros de Huanuni com o governo Evo Morales entre os anos 2006 e 2014; os conflitos, tensões, dilemas, acordos, negociações, integração e enfrentamentos que envolveram esta complexa relação. Os mineiros de Huanuni, a partir de uma acumulação histórica prévia, recriadas através de uma memória coletiva, presenciaram na última década uma **recuperação paulatina do seu protagonismo capaz de projetar-se novamente na vida política nacional**. Este processo de recuperação ou revitalização coincide com a chegada à presidência do país, em janeiro de 2006, do dirigente sindical camponês, Evo Morales. A revitalização política e sindical dos trabalhadores mineiros de Huanuni se articulou com a retomada das lutas sociais e populares na Bolívia, a partir dos anos 2000. Estas lutas populares se deram em torno à distintas demandas, como a nacionalização dos recursos naturais, a luta contra a privatização da água e a nacionalização das minas. Os conflitos protagonizados pelos trabalhadores mineiros de Huanuni foram uma fonte permanente de instabilidade política e social durante o governo Evo Morales. A partir de 2006, os mineiros de Huanuni e o sindicato se tornaram uma importante referência política e sindical para o conjunto do movimento operário boliviano. Para realizar a pesquisa nos apoiamos em um conjunto de técnicas e métodos, como a análise documental, revisão bibliográfica, observação direta, entrevistas semiestruturadas e a utilização de material iconográfico e áudio visual. Partimos da hipótese de que a experiência dos trabalhadores mineiros com o Estado e os governos ao longo do século XX, se expressam através de uma memória histórica e coletiva que incide diretamente na relação dos trabalhadores mineiros de Huanuni com o governo Evo Morales. A memória, a história e as tradições, reforçaram entre os mineiros de Huanuni, velhas identidades, crenças, costumes e práticas políticas e sindicais que pareciam ter desaparecido. Essas “tensões dialéticas” explicam em grande medida, a conflituosa relação dos mineiros de Huanuni com o Governo Evo Morales, marcada, por um apoio e integração, em ora, conflitos e a resistência a incorporar-se ao governo.

Palavras-chaves: Resistência. Integração. Mineiros. Evo Morales.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

In the mining district of Huanuni is located the most important tin mine in the country with approximately 4,500 miners. This study investigated the relationship of the Huanuni miners with Evo Morales' government between 2006 and 2014. It analyzed contradictions, conflicts, tensions, dilemmas, agreements, negotiations, co-optation and confrontations involving this complex relation. The Huanuni miners witnessed a gradual recuperation of their leadership in the last decade that was able to protrude them again in the national political scene. From a previous historical accumulation, they recreated these remembrance through a collective memory. This process of recovery or revival coincides with the arrival of a peasant union leader, Evo Morales, to the presidency of the country in January 2006. The political and trade union revitalization of Huanuni miners has been linked to the resurrection of social and popular struggles in Bolivia, from the 2000s, around of the different popular demands as the nationalization of natural resources, the struggle against water privatization and the nationalization of mines. The conflicts leaderd by the Huanuni miners were a permanent source of political instability during the Evo Morales' government. Since 2006, the Huanuni miners workers and the trade union have become an important political reference for the whole Bolivian labor's movement. Therefore, this research is supported of a set of techniques and methods, such as documental analysis, literature review, direct observation, semi-structured interviews and the use of iconographic and audio visual material. The hypothesis of this study is that the experience of the miners workers with State and governments through the twentieth century directly affects the relationship between Huanuni miners workers and Evo Morales' government that is expressed in a historical and collective memory of the miners. Memory, history and traditions, reinforced between Huanuni miners old identities, beliefs, customs and political and union trade practices that seemed to have disappeared. These "dialectical tensions" largely explain the tense and conflictual relationship between the miners workers and Evo Morales' government. Sometimes this relationship had been characterized by an approach and integration, sometimes for distance and resistance to be incorporated into the government.

Key words: Integration. Evo Morales. Miners workers. Resistance.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este artigo apresenta os resultados da dissertação de mestrado elaborada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, realizado no período de 2013 e 2016. Uma parte importante desta pesquisa ocorreu em contato direto com os trabalhadores mineiros do distrito de Huanuni, município localizado no Departamento de Oruro, na Bolívia. A região concentra as maiores reservas de estanho do país. Atualmente administrada por uma empresa estatal de mineração, a EMH emprega 4300 mineiros assalariados. Em junho de 2006, a Empresa foi estatizada pelo governo Evo Morales e voltou a ser administrada pela estatal COMIBOL, vinculada ao Ministério de Mineração. No período anterior à “nacionalização”, a reserva era explorada por 800 mineiros assalariados, vinculados à COMIBOL e filiados à FSTMB e por quatro “cooperativas mineiras” que reuniam 4 mil cooperativistas filiados à FENCOMIM.

A exploração da mina por assalariados e cooperativistas provocou inúmeros conflitos e disputas que culminaram no enfrentamento de outubro de 2006, quando 14 mineiros morreram. O governo Evo Morales foi obrigado a estatizar toda a reserva mineira, incorporando os 4 mil cooperativistas à empresa estatal, como assalariados. A partir de então, Huanuni tornou-se o maior e mais importante centro mineiro da Bolívia, bem como, a principal base de sustentação do fragilizado sindicalismo operário boliviano. Este livro, pretende analisar a relação dos trabalhadores mineiros de Huanuni¹ com o governo Evo Morales, entre os anos 2006 e 2014.

A Bolívia foi durante grande parte da sua história, um país mineiro. A economia, a política, as tradições culturais estiveram em grande medida marcados por essa característica extrativista. Desde a exploração de prata no Cerro Rico de Potosí, durante o período colonial (1492-1825), passando pela exploração de estanho no século XX, a economia boliviana esteve dependente da

¹ O distrito mineiro de Huanuni se localiza a 270 Km da cidade de La Paz (4h 30min) e está localizado no Departamento de Oruro, onde se encontra as mais importantes reservas de estanho. Huanuni está a 4000 m de altitude e é conhecida como a capital do estanho boliviano. Com uma população de aproximadamente 40 mil habitantes, o distrito mineiro é explorado desde o século XIX. Entre 1912 e 1952, a empresa mineira era propriedade de Simon Patino, um dos três grandes Barões do Estanho, e considerado um dos homens mais ricos do mundo. Após a Revolução Nacional de 1952, a Empresa Mineira Huanuni, assim como as principais empresas mineiras do país foram nacionalizadas e estatizadas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

exploração de minérios. O estanho, conhecido como o Metal do Diabo², foi a principal fonte de riquezas e poder no país durante grande parte do século XX.

A partir da Revolução Nacional, em abril de 1952, as grandes minas do país foram nacionalizadas. Construiu-se uma poderosa empresa estatal de mineração, a COMIBOL. Esta empresa se transformou no pilar de sustentação da economia boliviana, chegando a empregar 36 mil trabalhadores mineiros, entre os anos 1952 e 1986. Em 1978, a COMIBOL, controlava 65% da produção de minérios e 70% de toda a produção de estanho, sendo a maior geradora de divisas para o país e impostos ao Estado (LAVAUD, 1998).

Os mineiros foram, durante grande parte do século XX, a “coluna vertebral” do movimento operário boliviano, sendo os protagonistas em importantes processos políticos que ocorreram no país na segunda metade do século XX, a exemplo da Revolução Nacional de 1952, a Assembleia Popular de 1971 e as Jornadas Mineiras de 1985 contra o governo de centro-esquerda da UDP. Nestes acontecimentos, os trabalhadores das minas e suas organizações sindicais transcenderam as reivindicações econômico-coorporativas e assumiram funções abertamente políticas, constituindo “*organismos de poder dual*” (Zavaleta, 1987).

A centralidade política dos trabalhadores das minas na história boliviana foi amplamente estudada e analisada por diferentes autores (OSTRIA, 1991; CAJIAS, 2013; LINERA, 2009, NASH, 2008, ZAVALETA MERCADO, 1987, LORA, 1980; WITHEAHEAD, 1980, LAVAUD, 1998) que buscaram compreender as especificidades e peculiaridades do processo de formação da classe operária mineira e sua experiência de classe. Os estudos abrangeram a constituição dos primeiros sindicatos, a fundação da FSTMB e da COB, em 1944 e 1952, respectivamente, o protagonismo dos trabalhadores mineiros a partir de 1952 e a posterior crise da condição operária mineira, nos 80 e 90. Nos grandes centros mineiros, a exemplo de Huanuni, Catavi e Siglo XX se gestaram um conjunto de crenças, valores e identidades fortemente marcadas pelo “orgulho” de ser mineiro e o reconhecimento do seu trabalho como a principal fonte de riquezas para o país (CAJÍAS DE LA VEJA, 2003). As concentrações massivas de trabalhadores em acampamentos, relativamente

² O Metal do Diabo é uma obra clássica da literatura boliviana, escrita por Augusto Céspedes. A novela narra a história de Simon Patino, um dos principais Barões do Estanho, que havia conseguido fama, fortuna e poder.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

isolados, suas formas e condições de trabalho, a experiência da exploração, a convivência cotidiana nas comunidades, os rituais, tradições e crenças andinas, sua história de massacres e sangrentos encontros, contribuíram para a formação, entre os trabalhadores mineiros, de um forte tecido social e político.

No entanto, em meados dos anos 80, mais precisamente, a partir de 1985, essa cultura operária classista e radicalizada em seus métodos de luta, adentrou em uma profunda crise. Nos anos 90 ocorreu um intenso e profundo processo de desestruturação/reestruturação da condição operária nas minas (BEAUD; PIALOUX, 2009). A crise econômica nos anos 80, a queda dos preços do estanho no mercado internacional, a aplicação das reformas neoliberais e o processo de reestruturação produtiva nas minas pertencentes ao estado provocaram uma redução significativa do número de trabalhadores mineiros assalariados (GOMEZ, 1999). A crise e a demissão massiva nas minas provocaram um crescimento desordenado das “cooperativas mineiras”. Segundo o Ministério de Mineração da Bolívia, as cooperativas representavam em 2013, 87% da força de trabalho nas minas. Em números absolutos, estima-se que existam 114 mil cooperativistas em todo o país, organizados na Federação Nacional de Cooperativas Mineiras (FENCOMIN).

O setor mineiro assalariado foi reduzido drasticamente, representando apenas 13% do total da força de trabalho (16 mil trabalhadores) nas minas bolivianas. Apesar da expressiva redução numérica e sua paulatina perda de protagonismo político e sindical nos anos 90, sobrevivem entre os mineiros, como parte de uma memória histórica e coletiva³, um conjunto de tradições, crenças e atitudes políticas e sindicais que marcaram este grupo social ao longo do século XX. Esta memória coletiva incide fortemente sobre a reinterpretação dos eventos contemporâneos (BEAUD; PIALOUX, 2009), sobretudo na relação dos mineiros de Huanuni com o governo “indígena e camponês” de Evo Morales. As tradições, herdadas e compartilhadas, revelam-se de maneira expressiva no distrito mineiro de Huanuni⁴.

³ Segundo Schmidt, “na memória coletiva o passado é permanentemente reconstruído e vivificado enquanto é resignificado. Neste sentido, a memória coletiva pode ser entendida como uma forma de história vivente. A memória coletiva vive, sobretudo, na tradição, que é o quadro mais amplo onde seus conteúdos se atualizam e se articulam entre si” (SCHMIDT, 1993, p.291).

⁴ No distrito de Huanuni se encontra a organização sindical mais importante e influente do movimento operário boliviano, o Sindicato Mixto dos Trabalhadores Mineiros de Huanuni, fundado em 15 de junho de 1938.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os trabalhadores mineiros, a partir de uma acumulação histórica prévia, presenciaram a partir do ano 2000, uma **paulatina recuperação do seu protagonismo, capaz de projetar-se novamente na vida política nacional** (CAJIAS, 2013). A memória, a história e as tradições reforçaram velhas identidades, crenças, costumes e práticas políticas e sindicais que pareciam ter desaparecido. Podemos afirmar que entre os mineiros de Huanuni, o passado está sempre presente (WINN, 2007). Esta memória coletiva, produto das acumulações históricas previas, explica, em grande medida, a tensa e conflitiva relação dos mineiros com o Governo Evo Morales. O distrito se transformou no principal centro de formação de novos dirigentes sindicais para a FSTMB e a COB. A recomposição e o fortalecimento dos mineiros de Huanuni ocorreu em um contexto de retomada das lutas sociais e populares na Bolívia, protagonizadas pelos povos e nações indígenas, e os novos movimentos sociais, urbanos e rurais (CONAMAQ, CIDOB, FEJUVE, entre outros).

Os conflitos protagonizados pelos mineiros de Huanuni durante o governo Evo Morales, expressam uma contínua e permanente tensão entre a “resistência e a integração”, constituindo uma fonte constante de instabilidade política e social entre os anos 2006 e 2014. Os mineiros empreenderam uma luta pela nacionalização da empresa, por melhores condições de trabalho, redução da idade de aposentadoria, aumento salarial e a modernização da empresa⁵. Estas pautas, quase sempre, alcançavam um caráter político e de classe. A efêmera, mas, significativa experiência de formação de um partido operário independente, o Partido dos Trabalhadores, representou o ápice da resistência e autonomia dos mineiros de Huanuni, que foram os que impulsaram a construção do PT boliviano⁶.

⁵ Informação obtida no diário de campo (registrado entre 2007 e 2011) e no trabalho de campo realizado nos meses de junho e julho.

⁶ O congresso de fundação do Partido dos Trabalhadores foi convocado pela FSTMB e a COB, em cumprimento à resolução votada nos congressos de ambas organizações. O congresso ocorreu em Huanuni e teve como principais protagonistas, os trabalhadores mineiros, contando também com a participação da grande maioria das organizações sindicais e setores filiados à COB, com exceção dos indígenas e camponeses.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

A experiência de classe dos mineiros bolivianos com o Estado ao longo do século XX, foram recriadas/reinterpretadas através de uma memória coletiva, herdada e compartilhada. Para melhor compreender esta complexa relação tomamos como referência teórica, os conceitos de “experiência e consciência de classe” do historiador britânico E.P.Thompson, **que permite analisar os comportamentos sociais e a luta de classes a partir das acumulações históricas prévias, sejam estas objetivas ou subjetivas** (THOMPSON, 1979).

Segundo Thompson, *“a classe acontece quando alguns homens [e mulheres], como resultado de experiências comuns (herdadas ou compartilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus”* (THOMPSON, 2004, p.10). A experiência de classe possibilita o **reconhecimento** desta comunidade de interesses comum que é a classe social. Os valores, discursos e referências culturais que articulam tal experiência não surgem do nada, desenvolvem-se a partir da experiência da exploração e da luta de classes (BADARÓ, 2009).

Para Campos (1988), a classe se constitui enquanto sujeito político e social no processo da luta, quando, ao criarem-se laços de solidariedade entre os indivíduos, enfrenta-se os padrões e o estado. Segundo Arcary (2004, p.30), a consciência de pertencer a uma comunidade particular da sociedade, com seus próprios interesses, fruto de sua condição de trabalhadores assalariados, é um processo dinâmico e histórico, em que os trabalhadores vão construindo a partir de determinadas experiências. Nessa perspectiva, cada classe e fração da classe trabalhadora, é, inevitavelmente herdeira de seu próprio passado, **“se apoia em suas próprias heranças e tradições”** (ARCARY, 2004, p.30). Seguindo esta abordagem teórica, o autor boliviano René Zavaleta, afirma que *“a classe não se define apenas pelo lugar que ocupa no processo da produção; sua vida e seu caráter estão também definidos pelo modo como ocorreu sua história como classe* (ZVALETA, 1987, p.233). Os trabalhadores da mineração na Bolívia constituem assim, um grupo social e político que compartilha, conserva, transmite e desenvolve um conjunto de **experiências sociais, costumes, tradições, sistemas de valores e um modo de ser** (OSTRIA, 2001) que incidem diretamente em



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seus posicionamentos políticos e ideológicos. Buscamos demostrar que a “experiência e a consciência de classe” dos trabalhadores mineiros de Huanuni se realiza/manifesta através de uma permanente tensão dialética entre a resistência e a integração ao governo Evo e ao Estado boliviano. A partir desta perspectiva teórico-metodológica nos aproximamos ao nosso objeto e aos sujeitos da pesquisa, os trabalhadores mineiros de Huanuni.

III Metodologia

Este artigo surgiu a partir de uma experiência pessoal com o movimento operário boliviano entre os anos 2007 e 2011, em particular com os trabalhadores do distrito mineiro de Huanuni. O contato cotidiano com os trabalhadores deste distrito, através de conversas informais, cursos de formação sindical, entrevistas, participação em mobilizações e congressos sindicais motivou a grande maioria das questões e perguntas levantadas neste trabalho, “*o cotidiano se transformou em uma fonte de revelação do social e permitiu entrelaçar experiências de vida com vocação sociológica*” (PAIS, 2013, p. 109). Para captar a complexa experiência dos trabalhadores mineiros e sua relação com o governo Evo Morales utilizamos um conjunto de técnicas e métodos para obtenção e análise dos dados que envolveu uma extensa revisão bibliográfica e documental, realização de entrevistas semiestruturadas, observação direta, utilização de jornais da imprensa local e material iconográfico (vídeos e fotografias), este último, amplamente explorado.

O processo de obtenção dos dados se deu em dois momentos: no primeiro, a revisão bibliográfica e teórica). Este primeiro momento permitiu uma rica compreensão e reconstrução histórica da trajetória dos trabalhadores mineiros bolivianos e sua relação com o Estados, o que permitiu uma melhor compreensão da conturbada história política boliviana nos séculos XX e XXI.

O segundo momento, ocorreu entre os dias 10 de junho e 14 de julho de 2015, quando realizei um sistemático trabalho de campo no distrito mineiro de Huanuni. Durante 34 dias, desenvolvi uma série de atividades que ampliaram significativamente o horizonte e a problemática da pesquisa. Ao todo, realizamos 19 entrevistas, 15 delas com trabalhadores mineiros e dirigentes sindicais de Huanuni. Buscamos entrevistar não só trabalhadores mineiros inseridos em uma



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tradição militante, mas, mineiros comuns, *“tanto homens como mulheres que não são nem porta vozes nem representantes, mas falam por si mesmos [...] Estas entrevistas “tem o interesse de entremostrar a existência de outra cultura operaria, muito distante daquela encarnada pelas frações sindicalizadas e politizadas das fortalezas operárias”* (BEAUD E PIALOX, 2009, p.). O aspecto mais relevante do trabalho de campo foram os 20 dias que permaneci no distrito mineiro de Huanuni. Além das entrevistas, foi possível adentrar ao interior da mina Huanuni, observando in loco as condições e o processo de trabalho, presenciar o perigo e o sacrifício que representa o trabalho mineiro, suas crenças, tradições e rituais.

Na oportunidade do trabalho de campo, visitamos os arquivos do SIDES, CEPROMIM, CEDLA, CEDIB e da COMIBOL, tendo acesso aos documentos e teses dos congressos da FSTMB de 1985, 2005, 2008 e 2013, além de declarações e pronunciamentos desta entidade e do sindicato de Huanuni. Os principais jornais diários de circulação nacional e regional (El Diario, La Razon e La Pátria), disponíveis na Internet e nos arquivos do CEDLA e da COMIBOL, foram uma fonte inesgotável de informações e dados sobre os trabalhadores mineiros bolivianos.

IV Análisis y discusión de datos

Um primeiro aspecto que identificamos nas falas e discursos dos trabalhadores mineiros e que nos auxilia na explicação destas tensões, dilemas e ambiguidades é a própria natureza de classe do governo, sua origem e composição social. Diferente dos governos anteriores (pós -1985), claramente identificados pelos movimentos sociais e pelas classes subalternas, como agentes diretos das elites políticas e econômicas tradicionais, o governo Evo Morales, foi desde o primeiro momento identificado pela maioria da população, como um governo dos movimentos sociais.

Quando se têm um governo com essas características populares, que saiu do povo, votado pela maioria do povo, apoiado majoritariamente pelo povo, começa a existir uma situação incerta quanto ao futuro. Qual será a conduta que devemos ter? Não podemos ser cegamente críticos.... Nós levamos o governo a presidência, tão pouco podemos aceitar tudo, porque se supõe que temos uma base, princípios, reivindicações básicas, objetivos pelos quais fizemos com que o governo Evo Morales chegue lá em cima. Isso é uma situação bastante conflitiva. É algo parecido com a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

época do MNR, onde eles cooptam aos sindicatos e à própria COB. No governo da UDP também ocorreu o mesmo. Então, aí estamos, vivendo esse dilema. É bastante difícil e problemático fazer com que nossa voz seja escutada pelo governo. Em tudo o que falamos somos acusados de ser da oposição ou da direita, ou de que estamos criticando o “Processo de Cambio”. Então, é um problema se as pessoas ainda confiam ou pensam que seus problemas serão [resolvidos] com o governo Evo Morales [...]. Por isso é que o projeto do Partido dos Trabalhadores [Bolívia] foi praticamente destruído pelos mesmos que o impulsaram. (Miguel Zubieta, 59 anos, mineiro aposentado, 4 de julho de 2015).

Nessa entrevista, o trabalhador mineiro de Huanuni expressa de maneira direta os conflitos, ambiguidades e dilemas que existiam entre os trabalhadores mineiros: por um lado, há um reconhecimento do novo governo como resultado das lutas populares protagonizadas pelos diferentes movimentos sociais contra os “governos da direita neoliberal”; por outro, a defesa insistente da independência de classe e autonomia dos trabalhadores mineiros frente ao governo.

Houve um tema fundamental no governo Evo Morales, o fato de cooptar [integração] os dirigentes sindicais, especialmente aqueles dos setores mais representativos numericamente, de tal forma, chantageando ou intimidando os trabalhadores para que não pudessem ter uma opção política própria ou uma possibilidade de poder expressar suas reivindicações e ser escutados de maneira justa [...]. O governo Evo Morales desconheceu esses princípios que ele mesmo defendia, e que o levou à presidência [...]. Há um trabalho desleal para poder controlar as direções sindicais. Hoje, praticamente não se defende, como se deveria fazer, a independência de classe que se falava antes, praticamente foi desconhecida, pois a COB e até o sindicato de Huanuni está nessa situação e tudo porque os trabalhadores têm uma espécie de medo... (Miguel Zubieta, 59 anos, mineiro aposentado, 4 de julho de 2015).

Estas tensões dialéticas haviam se expressado frente aos governos e partidos de “esquerda” e “nacionalistas”, como nos governos do MNR, entre os anos de 1952 e 1964. Voltando a se manifestar no governo da UDP (1982-1985). Durante grande parte do século XX, os trabalhadores mineiros preservaram uma forte identidade de classe, marcada pela autonomia e radicalidade de suas organizações sindicais, mas, também por processos de integração e subordinação ao aparato estatal. Esta tradição e experiência histórica recriadas em uma memória coletiva exerceu uma forte influência nas posições políticas assumidas pelos trabalhadores mineiros de Huanuni e suas organizações sindicais durante o governo Evo Morales. Nas eleições presidenciais de 2005, os mineiros assalariados



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de Huanuni mantiveram uma posição “independente” e não realizaram um acordo eleitoral⁷ com o MAS, diferente do setor mineiro cooperativista, que desde o primeiro momento se aliou ao MAS. No entanto, identificamos no trabalho de campo que a ampla maioria dos trabalhadores mineiros assalariados de Huanuni votaram em Evo Morales na eleição presidencial de 2005.

Eu acredito que Evo Morales começou bem. Quem lhes fala também apoiou Evo Morales. Eu o conheci em 2003, na FSTMB, quando ele era deputado e o expulsaram do parlamento. Veio à FSTMB a pedir apoio. Eu o conheci, era tranquilo e sociável, mas, lamentavelmente desse momento até agora, tem mudado muito. Já nem sequer o conhecemos. Então, acredito que a maioria dos bolivianos tínhamos esperança em Evo Morales, mas lamentavelmente ele foi sendo influenciado por oportunistas, por neoliberais, que tinham estado em outros governos, inclusive da ditadura (Mario Martinez, 56 anos, responsável pela extração do mineral, 17 de junho de 2015).

É necessário remarcar que mesmo votando em Evo Morales os mineiros de base assumiram, nas eleições de 2005, uma posição de relativa autonomia em relação às suas direções sindicais. Isso demonstra que havia entre os trabalhadores mineiros grandes expectativas na eleição de Evo Morales, o que contrastava com as posições dos dirigentes mais radicais que “criticavam” as atitudes moderadas que Evo Morales e o MAS assumiram nos conflitos de 2003 e 2005. Em outro depoimento, um trabalhador de base da EMH, expõe o apoio à Evo Morales nas eleições de 2005 e 2009, e sua posterior decepção e desilusão com o governo:

É muito importante fazer a análise, principalmente quando um companheiro indígena, ex-dirigente sindical, um companheiro que conheceu os bloqueios, enfrentamentos, repressões dos governos tenha chegado ao governo.... É um grande avanço para a classe trabalhadora. Em 2005, eu votei pelo companheiro Evo Morales. Na eleição de 2009 também votei. Em 2014 eu não fui votar, já não tenho uma opção política. Eu acredito que há decepções. Não foi somente eu quem tomou essa

⁷ Os mineiros cooperativistas, através da sua entidade nacional, a FENCOMIM – que representava 80% da força de trabalho nas minas (uma base social superior a 100 mil mineiros) – realizou um pacto com o governo e assumiu o Ministério de Mineração.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

posição. Porque há muito ódio do governo quando uma pessoa não pensa como ele (Ronald Colque, 30 anos, trabalhador perfurista, 14 de junho de 2015).

Podemos perceber nas declarações dos trabalhadores que houve um apoio majoritário ao governo nas eleições de 2005, sobretudo pela identificação do novo presidente como um líder sindical, que esteve presente nas lutas contra “os governos neoliberais e entreguistas”:

Em 2005, nas eleições de dezembro, a expectativa do povo era muito grande, houve uma ilusão terrível de todos os trabalhadores de que as coisas iriam mudar. O MAS praticamente “varreu” nas eleições. Houve uma resposta de todos os trabalhadores no sentido positivo com Evo Morales [...], nós estivemos, no início, bastante ligados ao governo, tratando de estabelecer objetivos, por que eles sempre falaram de nacionalização. Então, o primeiro que reivindicamos foi a nacionalização da Fundação de Vinto. Isso foi escutado, em 2007 se nacionalizou. Isso sim foi uma nacionalização, porque estava totalmente em mãos privadas [...]. Houve medidas que se aproximaram ao povo, como a Assembleia Constituinte, que mudou bastante a Constituição, mas, que mantém o setor privado, potencializa o setor cooperativista. Na realidade as regras da economia boliviana, ou seja, as estruturas econômicas se mantêm intactas sob esta constituição. A luta dos trabalhadores também foi por objetivos classistas, no sentido de que o sistema capitalista não funciona, porque traz muitos danos para o ser humano. É nesse sentido que nós sempre havíamos defendido uma mudança estrutural profunda, por isso criticávamos o MAS. Mudanças de estruturas que pouco a pouco foram esquecidas pelo governo. Fala-se de uma Revolução cultural que, antes que tudo, está abrindo cada vez em maior medida as portas do país aos capitais estrangeiros (Miguel Zubieta, 59 anos, mineiro aposentado, 4 de julho de 2015).

É importante notar as tensões e ambiguidades presentes na fala dos trabalhadores de Huanuni. Diferente do setor indígena-camponês, os mineiros de Huanuni não consideravam o governo Evo Morales como “seu governo”, mesmo tendo votado majoritariamente por Evo Morales nas eleições de 2005. As desconfianças em relação ao novo governo surgiram a partir do início do mandato de Evo Morales, sobretudo com a indicação de Walter Villarroel, um cooperativista de Huanuni, como Ministro da Mineração. As cooperativas disputavam o controle da mina Huanuni com os trabalhadores mineiros assalariados e tiveram um grande peso político no governo Evo Morales, fato que se expressou na ocupação de cargos importantes nos ministérios e no parlamento. A traba-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

lhadora da EMH, Sandra Tola, expressa o apoio dado ao presidente Evo Morales, ao mesmo tempo em que critica a aliança entre o governo e as cooperativas⁸:

Com Evo Morales no governo, as coisas têm mudado. Tem feito muito o que outros governos não fizeram. Tem feito bem e o está fazendo, mas, quando os cooperativistas pedem algo, o governo cede [...], quando nós [os mineiros assalariados] vamos e queremos algo, sempre há um porém [...]. Não recebemos apoio por parte do governo, mas como presidente, está fazendo bem aos cidadãos bolivianos, está fazendo bem (Sandra Lopez, 36 anos, Ajudante, 17 de junho de 2015).

A relação entre o governo e os trabalhadores mineiros de Huanuni esteve marcada por momentos de grandes enfrentamentos, tensões e conflitos, que foram intercalados por tréguas, acordos, pactos eleitorais e negociações. As posições dos trabalhadores oscilavam entre o apoio ao “*Proceso de Cambio e à Revolução Democrática*” e o enfrentamento e a resistência contra o governo.

V. Conclusiones

A condição operaria mineira que parecia ter desaparecido do imaginário político e social boliviano emergiu novamente nas rebeliões populares de 2003 e 2005, nos conflitos e mobilizações protagonizadas pelos mineiros de Huanuni entre 2006 e 2013, e na formação do Partido dos Trabalhadores. As acumulações históricas prévias, expressadas nas tradições, crenças, atitudes políticas e sindicais foram recriadas e reinterpretadas através de uma memória coletiva herdada e compartilhada pelos trabalhadores mineiros de Huanuni. Estas tradições, compartilhadas pelos trabalhadores mineiros, reforçam os laços de solidariedade e identidade, e se articulam com as ações coletivas, sindicais e políticas. A relação entre o governo e os trabalhadores mineiros muda de acordo com a natureza dos embates, do nível de organização dos trabalhadores, da radicalidade das suas pautas e

⁸ A aliança política entre o governo e as cooperativas gerou uma grande desconfiança entre os trabalhadores assalariados, filiados à FSTMB. As raízes dos conflitos entre mineiros assalariados e cooperativistas se agudizam a partir da década de 80, quando centenas de mineiros foram demitidos das empresas estatais e formaram cooperativas. Nos anos 90, o setor cooperativista havia sido um dos principais aliados das políticas neoliberais de privatização das minas. A partir de 2003, as cooperativas se transformaram em importantes aliadas do MAS.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

reivindicações, dos métodos e formas de lutas, mas também, da influência da tradição e da memória coletiva, (marcadas por um discurso de autonomia frente ao Estado e os governos). Podemos concluir que estes movimentos políticos evidenciam como a experiência e a consciência de classe dos mineiros estiveram sempre presentes, ora conduzindo para uma ação mais conflitiva e radicalizada, ora conduzindo ao apoio e integração ao ideário do governo Evo Morales.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ARCARY, Valério. **As esquinas perigosas da história**: situações revolucionárias em perspectiva marxista. São Paulo: Xamã, 2004.

BADARÓ MATOS, Marcelo. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. História e projeto social: A origem militante do debate sobre classes e luta de classes na obra de E.P. Thompson. **Colóquio Internacional Marx e Engels**. 7. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/6638_Badaro_Marcelo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. Thompson diante de Marx. In: BOITO JR., Armando *et al.* (org.). **A obra teórica de Marx**: atualidade, problemas e interpretações. São Paulo: Xamã, 2000.

CAJÍAS DE LA VEGA, M. Los mineros en la revolución nacional. **Revista del Instituto de Estudios Andinos y Amazónicos**, La Paz, n. 3, 1992, PP.55-72.

_____. El movimiento minero y la democracia: el derrumbe del sindicalismo revolucionario. In: CAJÍAS, D. et al (org.). **Visiones de fin de siglo**: Bolivia y América Latina en el siglo XX. Lima: IFEA – Plural, 2001, pp.629-655.

_____. **El poder de la memoria**: la mina de Huanuni en la historia del movimiento minero y la minería del estaño (1900-2010). 1 ed. La Paz: Plural; DIPGIS; IEB, 2013.

DUNKERLEY, James. **Rebelión em las venas**: la lucha política em Bolivia 1952-1982. La Paz: Plural, 2003.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LAVAUD, Jean Pierre. **El embrollo boliviano**: turbulencias sociales y desplazamientos políticos (1952-1982). La Paz: IFEA; CESU; Hisbol, 1998.

WHITEHEAD, Lawrence. Sobre el radicalismo de los trabajadores mineros de Bolivia. **Revista Mexicana de Sociología Online**, v. 42, n. 4, out.-dez. 1980, pp. 1465-1496. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3539961>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

WINN, Peter. **Tejedores de la revolución**: los trabajadores de Yarur y la vía chilena al socialismo. 1 ed. Santiago: LOM, 2004.

THOMPSON, Edward Palmer. **Tradición, revuelta y consciencia de clase**. Barcelona: Critica, 1979.

_____. **A formação da classe operária inglesa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

ZAVALETA, René. (comp.). **Bolivia, Hoy**. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 1983.

_____. **Las masas en noviembre**. La Paz: Juventud, 1985.

_____. **Consideraciones generales sobre la historia de Bolivia (1932-1971), en América Latina**: historia de medio siglo, Siglo XXI, México, 1986.

_____. **El poder dual**. La Paz: Los Amigos del Libro, 1987a.

_____. Forma clase y forma multitud en el proletariado minero en Bolivia. **Revista de la Facultad de Ciencias Sociales Online**, Heredia, v. 6, n. 5-6, 1987b, pp.7-24. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/abra/article/view/4660>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

_____. **Clases sociales y conocimiento**. La Paz: Los Amigos del Libro, 1988.

_____. **La autodeterminación de las masas**. Bogotá: Siglo del Hombre; Clacso, 2009.